

Prefácio

As enciclopédias, em geral, destinam-se a informar aos leitores o que se conhece dos assuntos abordados, com o que um consenso de opinião abalçada afirma ser a provável verdade sobre tais assuntos. Este é sem dúvida um de nossos principais objetivos nesta obra, porém, mais que nas enciclopédias convencionais, nos preocupamos necessariamente com a especulação e a comunicação da especulação. Estamos em grande parte na posição do antigo geógrafo, tentando traçar um mapa do mundo com base num volume de informações vindas de diferentes viajantes e exploradores, algumas provavelmente exatas, grande parte duvidosas, e outras com quase toda certeza errôneas. Grosseiros esboços de continentes e ilhas começam a surgir no mapa, mas há muita adivinhação, assinalamentos experimentais e espaços em branco com anotações esperançosas mas meio dúbias: "Aqui os dragões", ou "Aqui homens cujas cabeças crescem embaixo dos ombros".

Todo o território que cobrimos é controvertido. Em algumas áreas, fez-se muita exploração profícua, em outras pouca ou nenhuma, e nosso tema em geral precisa de maiores investigações antes que se tirem demasiadas conclusões. Outra coisa amplamente verdadeira em nossos temas é que eles atraem hoje maior interesse no Ocidente do que em qualquer outra época desde o século XVII. Assim, o ponto principal que se precisa estabelecer de início é que esta enciclopédia não pretende convencer o leitor da verdade ou falsidade de quaisquer das especulações que aborda. Os colaboradores, naturalmente, têm diferentes pontos de vista, que ficam bastante claros em seus artigos. A atitude editorial geral que assumimos foi de simpática neutralidade. Espera-se que o leitor acres-